
This is an electronic reprint of the original article.
This reprint may differ from the original in pagination and typographic detail.

Valle-Noronha, Julia

Além Do Que os Olhos Podem Ver : Estética De Afeto Na Moda

Julkaistu: 01/09/2024

Document Version

Publisher's PDF, also known as Version of record

Please cite the original version:

Valle-Noronha, J. (2024). *Além Do Que os Olhos Podem Ver : Estética De Afeto Na Moda*. Abstract from Colóquio de Moda, Sao Paulo, Brazil.

<https://anais.abepem.org/get/2024/AL%C3%89M%20DO%20QUE%20OS%20OLHOS%20PODEM%20VER%20-%20EST%C3%89TICA%20DE%20AFETO%20NA%20MODA.pdf>

This material is protected by copyright and other intellectual property rights, and duplication or sale of all or part of any of the repository collections is not permitted, except that material may be duplicated by you for your research use or educational purposes in electronic or print form. You must obtain permission for any other use. Electronic or print copies may not be offered, whether for sale or otherwise to anyone who is not an authorised user.

ALÉM DO QUE OS OLHOS PODEM VER: ESTÉTICA DE AFETO NA MODA

Valle-Noronha, Julia; DA; Aalto University, julia.valle@aalto.fi¹

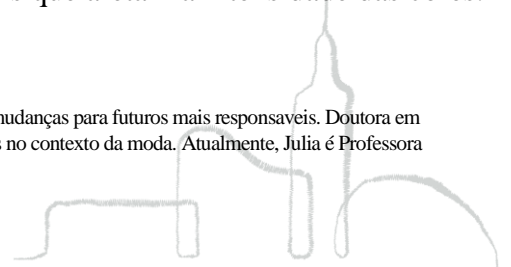
RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir a questão estética no contexto da moda a partir da conceituação de uma ‘estética de afeto’. Metodologicamente, ele parte de uma revisão de literatura (Valle-Noronha, J. **Becoming with Clothes**. Aalto ARTS Books, 2019) que aponta que o foco na dimensão visual da moda traz consequências negativas como: cultivação de relacionamentos superficiais, o descarte prematuro e a falta de conhecimento aprofundado sobre entidades essenciais na moda — as roupas que vestimos (Anusas, M., & Ingold, T. *Designing Environmental Relations: From Opacity to Textility*. *Design Issues*, 29(4), 58–69, 2013). Através de uma articulação da literatura neste contexto, busco explorar possíveis práticas em design e uso de roupas capazes de fomentar o desenvolvimento de uma ‘estética de afeto’, que se diferencia da estética centrada no visual, ainda enfatizada hoje.

A noção de estética de afeto, derivada da teoria de afeto (Deleuze, G. e Guattari, F. **A Thousand Plateaus. Capitalism and Schizophrenia**. University of Minnesota Press, 1987), toma como premissa básica a ideia de que objetos devem ser compreendidos como agentes ativos (Conte, P. (An) *Aesthetics of Affect: the Case of Hyper-Realism*. In Alphen, E. & Jirsa, T. (Eds.) **How to Do Things with Affects**, pp. 40-58. Brill. 2019) e são capazes de afetar e serem afetados por outras forças com as quais entram em contatos ou relações. De certa forma, o foco em uma estética visual na moda remove essa possibilidade de afetos ao suprimir diversidade e enfatizar tendências. Aqui proponho pensar que uma estética de afeto na moda convida diversidade, instabilidade e mudanças e compreende a natureza das coisas como não estática.

Partindo desta discussão, é possível refletir sobre o que seria uma moda que permite a construção desta estética de afeto entre os diferentes entes envolvidos, como roupas, pessoas, sistema. Por exemplo, tingimentos naturais podem ser percebidos como promovedores de uma estética de afeto ao serem determinados por uma série de agências que atuam sobre a prática e os objetos tingidos, como a idade das plantas, a quantidade de sol e chuva durante uma estação, o contato com a tintura, bem como o tempo e lavagens que afetam a intensidade das cores.

¹ Julia Valle-Noronha é designer-pesquisadora-educadora que entende a moda como uma potencia capaz de promover mudanças para futuros mais responsáveis. Doutora em Artes/Design pela Aalto University e mestra em Artes Visuais pela UFRJ, pesquisa especialmente práticas e experiências no contexto da moda. Atualmente, Julia é Professora Assistente em Design de Moda na Aalto University.



Modelagem experimental é um campo da prática de moda que busca métodos alternativos para modelagem de roupas, as vezes tomando corpos não-humanos como base para construção de formas. Esta diferença entre corpos pode causar expressões drasticamente diferentes dependendo dos corpos (humano e roupa) que se encontram, promovendo também uma estética de afeto onde a diversidade de corpos é central para a potencialização da forma. Práticas de reparo, como remendos, são um exemplo claro de como roupas podem sofrer alterações visuais e funcionais com o tempo. Além de sustentar um uso prolongado de uma roupa, reparos podem ressignificar entidades ao ressaltar a vida e desgaste dos materiais e facilitar o acúmulo de ligações emocionais.

Os breves exemplos delineados acima confrontam as formas com que desenhamos, produzimos, consumimos e experienciamos a moda ao, por exemplo, negar a necessidade de padronização de cores, corpos e estéticas. Este trabalho é limitado por sua extensão e a dimensão da pesquisa. Um aprofundamento deverá ser feito, através de pesquisa prática e teórica, para que conclusões sejam efetivadas. O trabalho, portanto, convida designers e pesquisadoras a repensarem processos, experiências e conceituações, para que formas mais responsáveis da moda possam ser construídas.

Palavras-chave: estética de afeto; moda; experiência estética na moda.

